



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O PROCESSO DE TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE E AS MICRO-GESTÕES NO SEU COTIDIANO
Autor	TAINA VIANNA PELLINI
Orientador	DEISE LISBOA RIQUINHO

O PROCESSO DE TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE E AS MICRO-GESTÕES NO SEU COTIDIANO

Taina Vianna Pellini; Deise Lisboa Riquinho
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O trabalho do agente comunitário de saúde (ACS) é resultado de uma dinâmica de atividades diária, em que não se tem como prever todas as ações a serem praticadas. Evocando, portanto, situações emergentes em que as normas e prescrições se mostram restritas. Este estudo teve como objetivo compreender o processo de trabalho desenvolvido pelos agentes comunitários de saúde e as micro gestões do cotidiano, no Programa Saúde da Família em um Distrito Sanitário no Município de Porto Alegre, RS. Esta é uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Realizada no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em um distrito docente assistencial vinculado a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A população de estudo foram os ACS das 28 equipes presentes no distrito. A mostra foi composta de um agente por equipe, indicados pela coordenação. A geração dos dados ocorreu no período de agosto de 2015 à fevereiro de 2016 por meio de grupo focal e entrevista semiestruturadas. Realizou-se três grupos focais, com três encontros cada, totalizando nove encontros, neste período houve a perda de três participantes. As entrevistas ocorreram com 25 ACS em seus locais de trabalho. O tratamento e a análise ocorreu por meio de categorização temática. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa da UFRGS sob o nº 1.009.554 e da Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre sob o nº 1.147.148. A caracterização dos sujeitos de pesquisa em relação a idade média foi de 42,68 anos. O sexo feminino foi preponderante, 80%. A autodeclaração da raça/cor apresentou o mesmo quantitativo de brancos e negros 44% respectivamente e 12% pardos. Quanto a escolaridade 64% dos participantes tinham o ensino médio completo e/ou formação técnica, 20% o ensino superior incompleto, 12% possuíam o ensino superior completo e 4% o ensino fundamental completo. O vínculo empregatício dos ACS era via Instituto Municipal e hospital filantrópico, ambos submetidos à Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). O tempo médio de exercício da profissão como ACS foi de 6,7 anos. Em relação ao processo de trabalho dos ACS algumas dificuldades foram evidenciadas, especialmente, aquelas relacionadas a descaracterização da ESF e do trabalho do ACS, mais voltados para demandas administrativa e trabalho no interior da unidade de saúde; o trabalho em equipe fragmentado e o acesso as rede de atenção marcadas pela ineficiência e quebra de sigilo expondo os moradores/trabalhadores e ameaçando sua segurança e da família. As estratégias por um lado mostraram-se criativas e resilientes, por outro ameaçam a perpetuação de situações como a da violência familiar. Concluiu-se que o ACS, para além de ser um elo entre a equipe de saúde e comunidade, é também um elo entre o sistema de saúde e a sociedade, necessitando, portanto, de reconhecimento e condições para desenvolve-los.